

OFICINA DE MÚSICA POPULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estudo de caso da pedagogia de projetos nas aulas de música

ALEXANDRE DA SILVA CORTEZ ¹

<https://orcid.org/0009-0009-1892-7916>

cortezwise@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como tema a aplicação da Pedagogia de Projetos no ensino de música na educação básica, a partir da experiência desenvolvida na Oficina de Música Popular da Escola Municipal Núbia Pereira de Magalhães – CAIC, em Juiz de Fora. O objetivo geral foi investigar as potencialidades dessa abordagem metodológica para a construção de uma aprendizagem significativa e colaborativa em aulas de música. O problema de pesquisa consistiu em compreender de que forma a Pedagogia de Projetos pode contribuir para o desenvolvimento musical e o protagonismo dos alunos da rede pública de ensino. O estudo foi fundamentado teoricamente nos autores Dewey (1959), Kilpatrick (1918), Hernández (2007), Piaget (1970), Vygotsky (1987), Freire (1981), Morin (2001), Swanwick (1994; 2003) e Fonterrada (2008), que subsidiam a articulação entre metodologias ativas e educação musical. A hipótese levantada considerava que a aplicação da Pedagogia de Projetos, integrada a práticas musicais contextualizadas, favoreceria o engajamento dos alunos e a produção de saberes musicais mais autênticos e críticos. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio da metodologia da pesquisa-ação, envolvendo observação participante, registros audiovisuais e rodas de conversa. Os principais resultados apontam para a ampliação da escuta musical, do senso coletivo, da autonomia e da expressão artística dos estudantes, com destaque para a composição de uma música autoral e a realização de apresentações públicas. Conclui-se que a abordagem proposta se mostrou eficaz para o fortalecimento da educação musical em contextos escolares.

Palavras chave: Pedagogia de Projetos. Educação Musical. Educação Básica. Metodologias Ativas. Projetos de Trabalho.

POPULAR MUSIC WORKSHOP IN BASIC EDUCATION: A CASE STUDY OF PROJECT-BASED PEDAGOGY IN MUSIC CLASSES

ABSTRACT

This article addresses the application of Project-Based Pedagogy in music education within basic education, based on the experience developed in the Popular Music Workshop at Núbia Pereira de Magalhães Municipal School – CAIC, in Juiz de Fora, Brazil. The main objective was to investigate the potential of this methodological approach in building meaningful and collaborative learning in music classes. The research problem was to understand how Project-Based Pedagogy can contribute to the musical development and protagonism of students in public education. The study is theoretically grounded in the works of Dewey (1959), Kilpatrick (1918), Hernández (2007), Piaget (1970), Vygotsky (1987), Freire (1981), Morin (2001), Swanwick (1994; 2003), and Fonterrada (2008), which support the articulation between active methodologies and music education. The hypothesis considered

¹ Professor Efetivo da Rede Municipal de Juiz de Fora-MG. Mestre em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF), com pesquisa em Etnomusicologia/Musicologia, ênfase em música popular brasileira. Graduado em música (UNINCOR), Artes (UNAR), História (ETEP). Pós Graduado em Educação Musical e Ensino das Artes (UCAM).

that applying Project-Based Pedagogy integrated with contextualized musical practices would foster student engagement and the production of more authentic and critical musical knowledge. The research, qualitative in nature, was conducted through action research methodology, involving participant observation, audiovisual records, and group discussions. The main findings indicate an increase in musical listening, collective awareness, autonomy, and artistic expression among students, especially through the creation of an original song and public performances. It is concluded that the proposed approach proved effective in strengthening music education in school contexts.

Keywords: Project Pedagogy. Music Education. Basic Education. Active Methodologies. Work Projects.

1. INTRODUÇÃO

A pedagogia de projetos surge como uma resposta crítica à educação tradicional, marcada pela repetição mecânica de conteúdos e pela centralização do saber. Fundamentada em princípios da Escola Nova² e em pensadores como Dewey (1959), Kilpatrick (1918) e Piaget (1970), essa abordagem propõe um modelo ativo, colaborativo e voltado para a construção do conhecimento a partir da experiência e da realidade dos estudantes. No contexto da educação brasileira, reformas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) contribuíram para a consolidação dessa metodologia, especialmente em ambientes que buscam alinhar ensino e aprendizagem às transformações sociais e culturais do século XXI.

Neste cenário, este artigo apresenta um estudo de caso sobre a implementação da pedagogia de projetos nas aulas de uma Oficina de Música Popular ofertada no contraturno da Escola Municipal Núbia Pereira de Magalhães – CAIC, localizada na rede pública de Juiz de Fora. A pesquisa, desenvolvida a partir de uma perspectiva de pesquisa-ação, teve como objetivo geral investigar as possibilidades e os desafios da aplicação da pedagogia de projetos em aulas de música na educação básica. Como objetivos específicos, buscou-se compreender os impactos dessa metodologia na construção do conhecimento musical dos alunos,

² A Escola Nova é um movimento pedagógico que propõe a renovação do ensino com base nos princípios do ativismo pedagógico, defendendo uma educação centrada na criança, na sua experiência e no seu desenvolvimento natural. O ensino deveria considerar os interesses do aluno, suas etapas de desenvolvimento, e proporcionar aprendizagens significativas por meio de atividades práticas, democráticas e interativas.

analisar a participação e o engajamento dos estudantes no processo de criação musical coletiva, e refletir sobre o papel do professor como mediador do aprendizado em um ambiente colaborativo.

A experiência relatada, neste artigo, baseia-se na prática docente do autor enquanto professor responsável pela oficina, e se apoia nos referenciais teóricos de autores como Bender (2015), Hernández (2007), Dewey (1959), Swanwick (1994; 2003) e Fonterrada (2008), que fundamentam as práticas desenvolvidas ao longo do projeto. A proposta culminou na criação coletiva de um repertório musical e na preparação de uma apresentação artística para um evento cultural da cidade, permitindo observar, na prática, os efeitos da pedagogia de projetos sobre o processo de ensino-aprendizagem em música.

2.METODOLOGIA DO TRABALHO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada sob a perspectiva da pesquisa-ação, conforme os pressupostos metodológicos de Thiollent (2022). Essa escolha justifica-se pelo fato de o autor atuar como professor da oficina e, simultaneamente, como pesquisador de seu próprio contexto de prática, assumindo, assim, uma postura reflexiva e investigativa sobre o processo pedagógico. A pesquisa-ação, nesse sentido, permite a análise da realidade educacional ao mesmo tempo em que busca transformá-la, promovendo um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão.

O estudo de caso foi realizado na Oficina de Música Popular da Escola Municipal Núbia Pereira de Magalhães – CAIC, no município de Juiz de Fora, ao longo do ano letivo de 2024. Essa oficina integra as atividades extracurriculares da instituição, ofertadas no contraturno escolar, e é destinada a estudantes do Ensino Fundamental II, abrangendo turmas do 6º ao 9º ano. O projeto envolveu quatro turmas compostas por até dez estudantes, organizadas em três níveis de proficiência musical (inicial, intermediário e avançado), definidos a partir de uma triagem inicial conduzida pelo professor.

A metodologia da Pedagogia de Projetos fundamentou a prática pedagógica adotada, com base nos aportes teóricos de Dewey (1959), Kilpatrick (1918),

Hernández (2007) e Bender (2015). O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma colaborativa entre professor e estudantes, desde a definição dos objetivos até a criação do repertório e os ensaios musicais. A culminância do projeto foi planejada como uma apresentação artística no evento Mostra Estudantil de Arte, promovido pela Secretaria Municipal de Educação.

Foram empregadas técnicas de escuta ativa, rodas de conversa, apreciação musical, composição coletiva e prática instrumental em grupo, de acordo com os princípios das metodologias ativas. Tais estratégias possibilitaram a construção de um ambiente de aprendizagem participativo e contextualizado, no qual os alunos foram protagonistas do próprio processo formativo.

A coleta de dados ocorreu por meio de registros audiovisuais, anotações em diário de campo, observação participante e relatos reflexivos dos estudantes, especialmente nas rodas de conversa realizadas após as apresentações públicas. Esses instrumentos permitiram acompanhar o engajamento, o desenvolvimento técnico-musical e os efeitos da metodologia aplicada sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o percurso metodológico seguido visou à articulação entre teoria e prática, em uma perspectiva crítica e dialógica, respeitando as especificidades da educação musical no contexto da escola pública e promovendo experiências significativas de aprendizagem artística.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem pedagógica que se opõe ao modelo tradicional de ensino, centrado na repetição e memorização de conteúdos, aproximando-se das metodologias ativas, em especial da Pedagogia de Projetos. Essa metodologia tem origem no movimento da Escola Nova, que propôs uma reformulação da educação com base na experiência, na prática e na participação ativa dos estudantes. De acordo com Fleck (2005), o método de projetos surge como uma resposta crítica à lógica educacional influenciada pelo taylorismo e pelo fordismo, modelos produtivos que inspiraram uma estrutura escolar rígida, repetitiva e verticalizada (Fleck, 2005, p. 1-2).

Segundo a autora, a Pedagogia de Projetos se consolidou no Brasil a partir das reformas educacionais promovidas pela criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996) dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998) e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), instrumentos que passaram a valorizar práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas, especialmente em função do avanço das tecnologias e das novas demandas sociais (Fleck, 2005, p. 3-4).

No campo teórico, o pensamento de John Dewey (1959) é central para a compreensão da proposta deste trabalho. Em sua obra *Democracy and Education*, originalmente publicada em 1916, Dewey defende que a educação deve estar diretamente relacionada à vida cotidiana dos alunos, promovendo a aprendizagem pela experiência e estimulando a curiosidade e a resolução de problemas (Dewey, 1959).

Kilpatrick (1918), ao propor o "Método de Projetos", complementa essa visão ao enfatizar o protagonismo do aluno no processo educativo e a relevância das atividades práticas e significativas no desenvolvimento do conhecimento.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1970) também exerce influência importante sobre a Pedagogia de Projetos. Para o autor, o conhecimento é construído de forma ativa pelos estudantes, a partir de experiências diretas e interações com o meio. Assim, o planejamento de atividades pedagógicas deve considerar o estágio de desenvolvimento de cada aluno, respeitando seus tempos e modos de aprender.

Em diálogo com essas ideias, Vygotsky (1987) introduz o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP), destacando o papel das interações sociais e da mediação pedagógica na aprendizagem. A Pedagogia de Projetos, ao valorizar o trabalho colaborativo e o papel do professor como mediador, está alinhada com essa concepção (Vygotsky, 1987).

Mais recentemente, Edgar Morin (2001) acrescenta à discussão o conceito da complexidade, defendendo uma educação que supere a fragmentação do saber. Para o autor, é necessário articular diferentes áreas do conhecimento e promover uma aprendizagem que leve em conta a totalidade e a diversidade dos fenômenos.

Essa visão reforça a relevância da Pedagogia de Projetos como estratégia integradora, capaz de articular música, cultura, história e experiências pessoais dos alunos em uma proposta educativa significativa (Morin, 2001).

No campo específico da educação musical, as contribuições de Keith Swanwick (1994; 2003) e de Marisa Fonterrada (2008) são fundamentais para o embasamento do trabalho. Swanwick (1994) defende um ensino de música que seja musical em sua essência, centrado na experiência estética, na expressão e na escuta crítica. Para o autor, o ensino instrumental não deve ser dissociado da musicalidade, sendo essencial que os alunos desenvolvam habilidades por meio da prática significativa e contextualizada (Swanwick, 1994, p. 4-5).

Fonterrada (2008), por sua vez, destaca a complexidade do papel do músico-professor, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de vivência musical dos alunos, respeitando suas culturas, referências e subjetividades (Fonterrada, 2008, p. 27-49).

Dessa forma, a fundamentação teórica deste trabalho articula contribuições da educação e da educação musical que sustentam a aplicação da Pedagogia de Projetos como estratégia metodológica para o ensino de música na educação básica. Os autores citados fornecem os instrumentos lógico-conceituais que orientam a análise e condução da prática pedagógica apresentada neste estudo, reforçando a importância de uma abordagem crítica, reflexiva e centrada nos sujeitos do processo educativo.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: ORGANIZAÇÃO, PRÁTICA E PROCESSO CRIATIVO

A Oficina de Música Popular, ofertada anualmente no contraturno escolar da Escola Municipal Núbia Pereira de Magalhães – CAIC, integra o conjunto de atividades extracurriculares oferecidas pela instituição, abrangendo também oficinas de arte, cultura e esporte. De caráter optativo, a oficina é voltada para estudantes do Ensino Fundamental II que demonstrem interesse pela linguagem musical. Originalmente, dedicada ao ensino de violão, a atividade foi reformulada com base nas observações do professor e da equipe pedagógica, que identificaram o interesse

dos alunos por outros elementos musicais, como o canto e a percussão. Com isso, a oficina passou a contemplar diversos instrumentos, como cajon, bongô, surdo, pandeiro, teclado e ukulele, além do violão.

Os estudantes foram distribuídos em quatro turmas com até dez integrantes cada, organizadas em três níveis (inicial, intermediário e avançado), definidos por meio de triagem diagnóstica realizada pelo próprio professor. As atividades iniciaram-se em fevereiro de 2024, após o processo de matrícula, com aulas voltadas à apresentação do projeto, à definição coletiva das metas e à escuta ativa dos participantes. Essa abordagem está em consonância com os princípios defendidos por Bender (2015), Cortelazzo (2019), Cortez (2021), Dewey (1959), Hernández (2007), Kilpatrick (1918) e Oliveira (2006), que ressaltam a importância do envolvimento dos estudantes no planejamento e na execução do projeto pedagógico.

A proposta da oficina foi a criação de um espetáculo musical colaborativo, a ser apresentado na Mostra Estudantil de Arte, promovida pela Prefeitura de Juiz de Fora, no Teatro Paschoal Carlos Magno. O tema do evento — “Brasilidades: Diversidades Culturais” — foi trabalhado em sala de aula a partir da escuta dos alunos e de aulas expositivas com caráter dialógico (Freire, 1981, p. 8), abordando a história da música popular brasileira. Os estudantes foram incentivados a apresentar repertórios significativos a partir de suas vivências, resultando na escolha de músicas como “Deixe-me ir”, do coletivo 1Kilo, e “Dias de Luta e Dias de Glória”, da banda Charlie Brown Jr.

Durante esse processo, emergiu espontaneamente a proposta de criação de uma composição autoral, inspirada nas produções do projeto “Poesia Acústica” e nas experiências dos alunos com eventos escolares de poesia, como o “Slam de Poesia”. A criação coletiva visava representar as vivências cotidianas do grupo, conforme sugerido pelos próprios estudantes, que também decidiram nomear o espetáculo como “Vivências”.

4.1. Prática Musical e Processo Criativo

Com a definição conceitual da apresentação, teve início a etapa prática da

oficina. Os alunos foram convidados a experimentar livremente os instrumentos disponíveis antes de assumir papéis definidos no grupo. Ao longo das aulas, ocorreram trocas naturais entre os instrumentos, conforme o interesse e a afinidade de cada estudante, prática coerente com os fundamentos defendidos por Swanwick (1994; 2003, p. 4–5) e Fonterrada (2008, p. 27–49), que enfatizam a importância da liberdade expressiva no processo de ensino musical.

As aulas ocorreram ao longo do ano de 2024, com foco na prática de conjunto, desenvolvimento técnico e expressivo, escuta ativa e construção da consciência musical coletiva. Embora tenham ocorrido casos de infrequência ou desmotivação, a maioria dos alunos demonstrou engajamento, com alguns inclusive solicitando aulas extras para contribuir com o grupo.

O desafio da composição coletiva foi enfrentado por meio da escuta das poesias produzidas pelos próprios alunos, as quais revelaram temas recorrentes como amor e amizade. A composição assumiu a forma de rap, estilo musical escolhido pelos estudantes. A base harmônica foi construída coletivamente, a partir dos acordes C7M, D9, Em7 e Bm7, com acompanhamento e mediação do professor, que considerou os conhecimentos prévios dos alunos e as possibilidades técnicas dos instrumentos (Vygotsky, 1987, p. 11).

Após a definição da base instrumental e rítmica, os estudantes passaram a adaptar suas poesias à métrica da canção, com o apoio de gravações feitas em sala. O grupo também trabalhou na elaboração de melodias e na criação de um refrão coletivo, desenvolvendo o arranjo da música com atenção à forma, à dinâmica e à expressividade da performance. Alunos mais experientes sugeriram incluir introdução e final em alta intensidade, demonstrando domínio musical e sensibilidade artística.

4.2. Ensaio, Apresentações Intermediárias e Avaliação Coletiva

Com a aproximação da apresentação na Mostra Estudantil, a oficina passou a ensaiar a performance do repertório completo. Foram discutidos elementos cênicos como figurino, disposição no palco, e comportamento artístico durante apresentações teatrais. Para preparar os alunos emocional e tecnicamente, o

professor propôs apresentações intermediárias, como a participação na tradicional Festa Junina da escola. A experiência foi bem-sucedida e contribuiu para fortalecer o grupo e reduzir a ansiedade dos estudantes.

Após essa apresentação, foi realizada uma roda de conversa entre professor e alunos, com o objetivo de avaliar o processo e levantar sugestões de melhorias. Dentre as observações feitas pelos alunos, destaca-se a necessidade de utilização de microfones individuais e o aprimoramento da expressão corporal durante a performance. As críticas e reflexões apresentadas serviram como subsídios para os ajustes finais da apresentação principal, promovendo um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento coletivo.

Diante do exposto, percebe-se que o desenvolvimento da Oficina de Música Popular, ao longo do ano letivo de 2024, não se limitou à execução de atividades musicais, mas envolveu um processo pedagógico amplo e articulado, pautado pela escuta, pela colaboração e pela construção coletiva do conhecimento. A proposta metodológica adotada promoveu não apenas o aprendizado técnico-musical, mas também o fortalecimento da identidade dos alunos, sua autoestima e sua autonomia no fazer artístico.

O processo descrito, desde a reformulação da oficina até a consolidação do espetáculo musical, revelou a potência das metodologias ativas, especialmente da Pedagogia de Projetos, como ferramenta de engajamento e valorização das experiências dos estudantes. As múltiplas etapas — da escolha do repertório à composição coletiva, passando pelos ensaios e apresentações — proporcionaram vivências significativas que extrapolaram o conteúdo musical e alcançaram dimensões sociais, culturais e afetivas da formação dos alunos.

A realização da apresentação intermediária durante a Festa Junina da escola foi essencial para que os estudantes experimentassem, de forma concreta, os desafios e as conquistas de se apresentar ao público. Esse momento, além de fortalecer o vínculo com a comunidade escolar, serviu como preparação para a culminância do projeto, permitindo ajustes técnicos e artísticos importantes. A roda de conversa realizada após a apresentação foi uma rica oportunidade para reflexão e avaliação coletiva, em que os próprios alunos puderam apontar melhorias e

reconhecer os avanços alcançados.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal investigar as possibilidades de implementação da Pedagogia de Projetos nas aulas de música de uma escola de educação básica, por meio de um estudo de caso realizado na Oficina de Música Popular da Escola Municipal Núbia Pereira de Magalhães – CAIC, na cidade de Juiz de Fora.

Os dados e vivências apresentados ao longo do trabalho permitiram confirmar a hipótese de que a Pedagogia de Projetos, quando articulada às especificidades da educação musical, é capaz de promover aprendizagens significativas, críticas e colaborativas. Os objetivos propostos foram plenamente alcançados: observou-se o desenvolvimento do repertório técnico, criativo e expressivo dos alunos, a ampliação de sua escuta musical e de sua consciência coletiva, além de um alto nível de engajamento e protagonismo por parte dos estudantes em todas as etapas do projeto.

A criação coletiva de uma composição musical, baseada nas experiências e referências culturais dos alunos, revelou-se um dos pontos mais potentes do processo, permitindo a expressão de identidades e vivências pessoais por meio da música. A culminância do projeto em apresentações públicas contribuiu não apenas para a formação artística dos participantes, mas também para o fortalecimento de sua autoestima, autonomia e pertencimento ao ambiente escolar.

Ressalta-se, contudo, que apesar do êxito geral da proposta, desafios como a oscilação de frequência de alguns alunos, dificuldades técnicas e inseguranças performáticas estiveram presentes. Tais obstáculos, no entanto, foram enfrentados com estratégias pedagógicas mediadas pelo professor, revelando a importância do planejamento flexível e da escuta constante das demandas do grupo.

Como recomendação, destaca-se a relevância de que experiências similares sejam incorporadas às práticas pedagógicas de outras escolas da rede pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a arte pode desempenhar um papel fundamental na formação integral dos estudantes.

Sugere-se, também, a realização de estudos futuros que analisem os desdobramentos de projetos como este a médio e longo prazo, observando seus impactos na trajetória escolar e social dos alunos envolvidos.

Assim, conclui-se que a Pedagogia de Projetos, integrada à educação musical, constitui uma prática potente, democrática e humanizadora, contribuindo para a construção de uma escola mais participativa, sensível e conectada com as realidades e culturas de seus alunos.

6- REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: F. S. Rodrigues. Porto Alegre: Penso, reimpresso 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 9 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

CORTELAZZO, Angelo. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem**. [S. l.]: Alta Books, 2019. Ebook Kindle.

CORTEZ, Alexandre da Silva. **Educação musical e pandemia**: um estudo de caso nas aulas de instrumento com uso das novas metodologias ativas no Conservatório Estadual de Música Haydée França Americano. Revista Gênero e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 5, 2021.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: uma introdução à filosofia da educação. Tradução de Valter Siqueira Lima. São Paulo: Nacional, 1959.

FLECK, Maria Luiza Steiner. **Pedagogia de projetos**. In: Manual da didática. Canoas, p. 1–13, 2005.

FONTEERRADA, Marisa; GLASER, Scheilla. **Músico-professor**: uma questão

complexa. *Música Hodie*, ano I, n. 7, p. 27–49, 2007.

FONTEIRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KILPATRICK, W. H. **The project method**. *Teachers College Record*, New York, 1918.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **A metodologia de projetos como recurso de ensino e aprendizagem na educação básica**. Tecnologia de Projetos, 2006.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1970.

SWANWICK, Keith. **Ensino instrumental enquanto ensino de música**. Tradução de Fausto Borém. *Cadernos de Estudos – Escola de Música da UFMG*, n. 4-5, nov. 1994.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Fausto Borém. São Paulo: Moderna, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.